

Do EPI à estética: o uso de botinas pelos estudantes de agronomia¹

Ana Paula Pruciano²

Ticiane Possebon³

João Pietro Meili Bridi⁴

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

RESUMO

Este trabalho busca compreender por que estudantes de Agronomia usam botinas no cotidiano universitário, mesmo fora das aulas práticas. O estudo parte da observação de que esse item, originalmente um EPI, ganha função simbólica e estética no ambiente acadêmico. O objetivo foi analisar a botina como signo de identidade visual e pertencimento ao universo agro. A metodologia envolveu observação estruturada e não participante, com registros em caderno de campo. A base teórica inclui autores como Nilda Jacks, John B. Thompson e Bauman. Os resultados mostram que a botina vai além da proteção, tornando-se um marcador cultural ligado à tradição, ao estilo rural e à construção coletiva de identidade entre os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: cultura gaúcha; identidade; moda; pertencimento; pesquisa etnográfica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo compreender os motivos que levam os estudantes de agronomia da Unochapecó, em Chapecó/SC, a utilizarem botinas diariamente, indo além do uso como item de segurança, mas também seu papel simbólico, cultural e estético dentro do contexto universitário. A escolha do tema se justifica pela observação do uso recorrente das botinas pelos estudantes de agronomia, mesmo fora das atividades práticas em campo. Essa prática levanta questionamentos sobre como um item de segurança se tornou um símbolo de identidade, refletindo questões ligadas à tradição e pertencimento.

O estudo é resultado do trabalho final da disciplina Sociedade, Cultura e Consumo, do curso de Moda e Publicidade e Propaganda da Unochapecó, que orientava observar um comportamento de consumo no ambiente universitário. Neste caso, buscou-se entender como elementos do vestuário comunicam valores, tradições e estilos de vida. A estética ligada ao universo agro, reforçada por um “combo visual” - botina,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Acadêmica do 5º período do curso de Moda da Unochapecó. E-mail: anapruciano@unochapeco.edu.br

³ Acadêmica do 5º período do curso de Moda da Unochapecó. E-mail: ticipossebon@unochapeco.edu.br

⁴ Mestre em Ciências Humanas. Professor da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó/SC, e-mail: joaobridi@unochapeco.edu.br

calça jeans, blusa polo e boné - torna-se uma linguagem silenciosa que expressa vínculos com o campo, a cultura gaúcha e o curso de agronomia. Ao investigar essa prática, busca-se compreender como a moda e os hábitos cotidianos se entrelaçam às construções culturais e sociais.

METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho qualitativo, com abordagem etnográfica baseada em observação estruturada e não participante. A pesquisa etnográfica é uma metodologia qualitativa que busca compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia a dia em suas diversas modalidades, os modos de vida do indivíduo ou do grupo social (Severino, 2016). Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para fundamentar teoricamente o estudo, buscando referências sobre moda, identidade e pertencimento, especialmente em contextos acadêmicos e culturais.

A observação ocorreu no bloco C1 da Unochapecó, local principal das aulas do curso de agronomia. As principais observações aconteceram em duas segundas-feiras, complementadas por registros ao longo de outras semanas. A ferramenta de registro foi o caderno de campo, onde foram anotadas informações como números de estudantes utilizando botina, estilos, cores, marcas visíveis, além de combinações com outras peças de vestuário e padrões comportamentais associados. Também foram considerados elementos como clima e horário.

REFERENCIAL TEÓRICO

A análise parte da perspectiva de Roland Barthes (1968), de que o vestuário funciona como signo cultural, e de Stuart Hall (2011), ao entender que a identidade cultural não é fixa, mas construída e reconstruída a partir de práticas sociais e mediada pela comunicação. Assim, foi importante aprofundar nos estudos de Nilda Jacks (1997; 2001) sobre identidade e cultura regional e meios de comunicação. A autora, ao olhar especificamente à cultura gaúcha e os meios de comunicação, aponta que o tradicionalismo gaúcho e o imaginário do campo são reforçados por símbolos visuais que constroem pertencimento e reconhecimento social, como é o caso da vestimenta.

John B. Thompson (1998) discute a influência da mídia e da cultura simbólica na construção das identidades sociais. Ele argumenta que os indivíduos se identificam com símbolos que circulam culturalmente e que esses objetos podem ser reapropriados

conforme contextos específicos, como ocorre com as botinas entre os estudantes, que ressignificam o objeto para além da sua função original.

Já Bauman (2008), ao tratar do consumo como forma de comunicação e pertencimento, sugere que os indivíduos contemporâneos constroem suas identidades através das escolhas que fazem, inclusive estéticas. O uso da botina, nesse sentido, configura uma prática de consumo simbólico que comunica uma inserção no universo agro e um reconhecimento dentro de um grupo social específico.

A história do vestuário também contribui para a compreensão do simbolismo atribuído às peças utilizadas pelos estudantes. James Laver (2009) aponta que o vestuário não é apenas uma necessidade funcional, mas um espelho das transformações sociais e culturais. O jeans, por exemplo, surgiu como roupa utilitária de trabalhadores, mas foi incorporado à moda urbana como expressão de durabilidade e autenticidade. Ao ser utilizado em conjunto com a botina, essa peça tende a reforçar uma estética ligada ao esforço físico, à simplicidade e à identidade rural, reafirmando os vínculos simbólicos com o universo do campo no contexto universitário.

Maria José de Almeida (2006) enfatiza que a indumentária no Brasil reflete as dinâmicas culturais e históricas das diferentes regiões. A botina, nesse sentido, carrega uma herança ligada ao trabalhador rural brasileiro, especialmente aos peões e tropeiros. Seu uso, mesmo fora do ambiente de trabalho, comunica pertencimento e reforça valores associados à tradição e à rusticidade. Assim, ao se tornar um elemento frequente no cotidiano universitário, a botina ressignifica sua função original e passa a operar como símbolo de identidade coletiva e cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise realizada, foi possível perceber que o uso da botina vai muito além da função de EPI (Equipamento de Proteção Individual, ou seja, dispositivos ou produtos utilizados para proteger o trabalhador contra riscos capazes de ameaçar sua segurança e saúde no ambiente de trabalho, conforme define a NR-6, do Ministério do Trabalho e Emprego). O chamado “combo completo”, formado por botina, calça jeans, blusa polo e boné, apareceu como o visual mais frequente e marcante entre os alunos. Esse conjunto não apenas atende às necessidades práticas do curso, mas também reforça

uma identidade visual ligada ao universo agro, criando uma espécie de uniforme não-oficial entre os estudantes.

Outro item que se destaca no visual dos estudantes de agronomia é a calça jeans. Assim como a botina, o jeans surgiu como uma peça prática, feita para durar, usada originalmente por trabalhadores nos Estados Unidos no século XIX. Criado por Levi Strauss, o tecido ficou conhecido pela sua resistência e foi muito usado por mineradores e agricultores. Com o tempo, passou a fazer parte do vestuário urbano e ganhou espaço na moda em geral, mas sem perder sua ligação simbólica com o trabalho pesado e a vida simples (Laver, 2009). No contexto do curso de agronomia, o uso do jeans faz sentido tanto pela praticidade nas atividades em campo quanto pelo visual que reforça essa identidade mais ligada ao meio rural. E quando combinado com a botina, ajuda a formar o estilo característico dos estudantes do agro, que comunica tradição, pertencimento e orgulho do campo.

Entre os estilos de botina mais vistos e valorizados, destacou-se a botina caramelo com bordado de cavalo, confeccionada em couro ou suede. Esse modelo, além de oferecer resistência e conforto, carrega consigo um signo forte: o cavalo representa a conexão com o campo e a tradição rural. O tom caramelo é associado a um visual clássico, além da sensação de conforto, combina facilmente com as demais peças do combo e reforça a estética do “agro universitário”.

A botina tem sua origem ligada ao trabalho pesado no campo e nas estradas. Desde o século XIX, esse tipo de calçado era usado por tropeiros, peões e agricultores no Brasil, por ser resistente, proteger os pés contra o terreno e durar bastante. Feita de couro grosso e com design simples, sem cadarço, ela se tornou uma marca registrada do homem do interior. Com o tempo, a botina deixou de ser só um calçado funcional e passou a representar um estilo de vida ligado à tradição rural. Hoje, mesmo em contextos urbanos ou acadêmicos, como o da universidade, ela ainda carrega essa identidade do campo, e é justamente isso que a torna tão presente entre os estudantes de agronomia (Almeida, 2006).

A vestimenta, então, transforma-se em linguagem: comunica pertencimento ao curso, à profissão futura, ao estilo de vida agro. A moda é um instrumento de socialização e distinção. Mesmo em ambientes formais e urbanos, os estudantes mantêm o uso da botina, reafirmando sua identidade. Essa prática reforça os argumentos de

Bauman (2008) sobre o consumo como expressão identitária e os de Jacks (1997; 2001) sobre os símbolos regionais como elementos de mediação cultural.

CONCLUSÃO

A partir da observação realizada, conclui-se que o uso das botinas entre os estudantes de agronomia ultrapassa a necessidade prática de proteção. O calçado transforma-se em um símbolo cultural, uma extensão da identidade dos indivíduos e do coletivo. A botina comunica valores ligados à tradição rural, ao pertencimento ao curso e à cultura gaúcha.

Embora a pesquisa tenha se limitado à observação em um único bloco, os resultados sugerem que o vestuário pode ser uma ferramenta rica para compreender as dinâmicas culturais em ambientes acadêmicos. Futuros estudos poderiam explorar como essa identidade visual é percebida em outros cursos ou instituições, bem como investigar a relação entre consumo e pertencimento em contextos rurais e urbanos.

Além disso, a análise do “combo completo” – botina, calça jeans, blusa polo e boné – evidencia como a moda pode operar como linguagem silenciosa, expressando alinhamentos simbólicos e afetivos com determinados estilos de vida. Esse uniforme não oficial manifesta não apenas funcionalidade, mas também orgulho, distinção e vínculo coletivo, funcionando como marcador de uma identidade agro que é, ao mesmo tempo, construída e performada no cotidiano universitário.

Com base nos autores que fundamentam este trabalho, compreende-se que o ato de vestir vai além da estética: é uma prática social carregada de significados. Assim, o uso da botina se inscreve em uma lógica cultural que mescla tradição e contemporaneidade, campo e universidade, proteção e expressão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria José de. **A indumentária no Brasil: história e cultura**. São Paulo: SENAC, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 6 (NR-6): Equipamento de Proteção Individual – EPI**. Disponível em:

<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-06>. Acesso em: 07 maio 2025.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. 102 p.

JACKS, Nilda. **Mídia nativa: indústria cultural e cultura regional**. BOCC - Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 1997. Disponível em:
<https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/jacks-nilda-midia-nativa.html>. Acesso em: 28 abr. 2025.

JACKS, Nilda. **Audiência nativa: cultura regional em tempos de globalização**. In: Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 5, p. 1-13, 2001. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/3363>. Acesso em: 28 abr. 2025.

LAVER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.